CORPOS EM TRÂNSITO: EXPERIÊNCIAS LGBTQIAPN+ NO TURISMO E O DIREITO À CIDADE

Hospitalidade, pertencimento e o direito de existir nos espaços turísticos

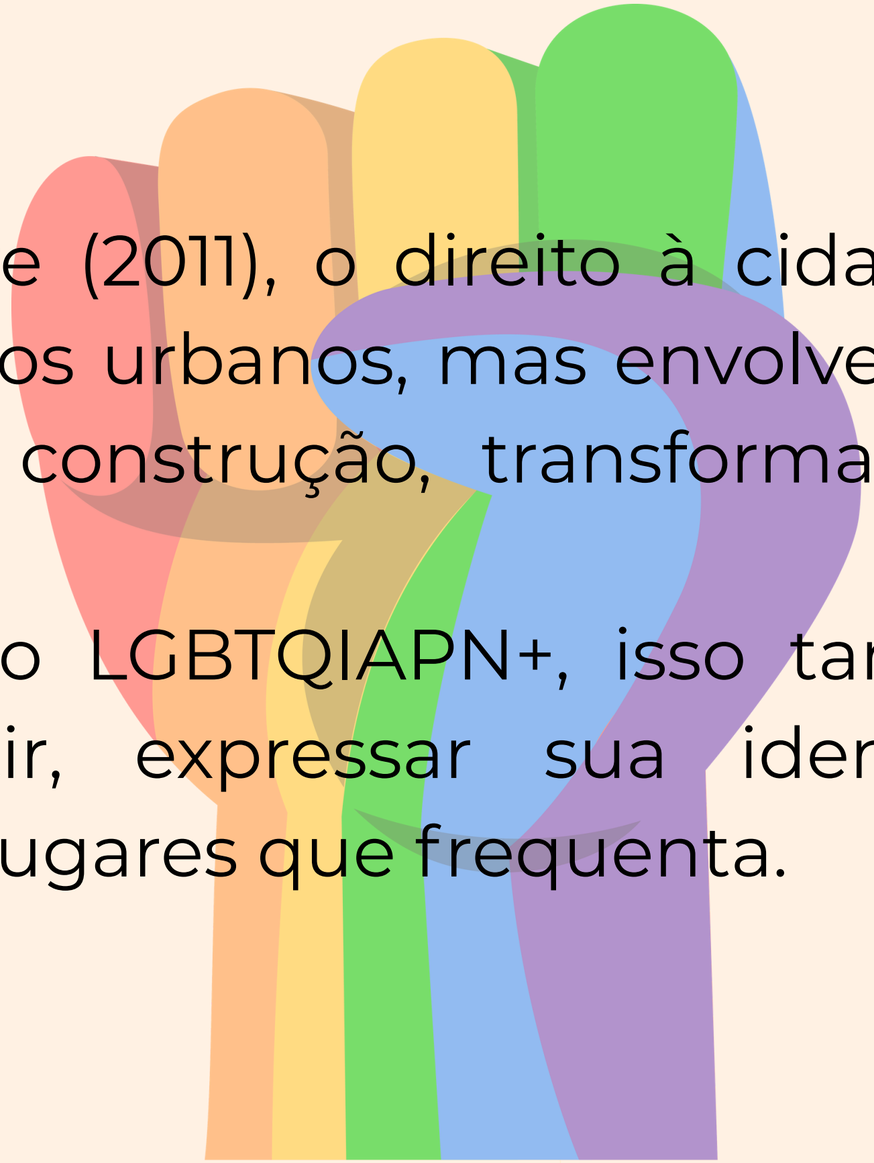
SOBRE A CARTILHA

Esta cartilha foi elaborada no âmbito do projeto Corpos em Trânsito: Experiências LGBTQIAPN+ no Turismo e o Direito à Cidade, que teve como objetivo compreender como pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ vivenciam os espaços turísticos, a hospitalidade e o direito ao pertencimento nos diferentes territórios que ocupam e visitam.

Para a construção deste material, foram realizadas entrevistas destinadas à produção de um podcast, reunindo relatos, percepções e reflexões de integrantes da comunidade LGBTQIAPN+. Essas narrativas constituem a base dos conteúdos aqui apresentados, conferindo à cartilha um caráter dialógico, sensível e fundamentado nas experiências vividas.

Ao longo das próximas páginas, você encontrará conceitos, informações e trechos dessas entrevistas que convidam à reflexão sobre acolhimento, diversidade, segurança, direitos, acessibilidade e inclusão no contexto do turismo. Mais do que oferecer respostas prontas, esta cartilha propõe ampliar o diálogo, estimular a reflexão crítica e contribuir para a construção de destinos e serviços turísticos cada vez mais éticos, respeitosos, inclusivos e acolhedores para todas as pessoas.

VIAJAR DEVERIA SER LIBERDADE!
MAS, SERÁ QUE É ASSIM PARA TODOS?



Segundo Lefebvre (2011), o direito à cidade não se limita ao acesso aos espaços urbanos, mas envolve a participação ativa das pessoas na construção, transformação e vivência da cidade.

Para a população LGBTQIAPN+, isso também representa o direito de existir, expressar sua identidade e sentir-se pertencente aos lugares que frequenta.

Viajar é conhecer novos lugares, culturas e pessoas. Mas para muitas pessoas LGBTQIAPN+, a experiência turística envolve também preocupações com segurança, respeito e aceitação.

"A forma como as pessoas te vêem é como elas vão te tratar primariamente e é um marcador social mesmo sabe? Pra algumas pessoas LGBT, essa questão dos trejeitos, então assim... Não dá pra eu ir pra qualquer lugar"
- Beatriz Silva

TRECHOS DAS ENTREVISTAS

Como podemos pensar um modelo de turismo que seja construído pela comunidade e para a comunidade, focado na troca de saberes e na segurança, rompendo com lógicas puramente comerciais?

"Nossa é muito difícil falar de lucro numa sociedade completamente capitalista, tudo que a gente faz vira lucro, visa o lucro 100%, e as coisas que não visam o lucro existem ?"

-Isadhora

"Eu acho que pro turismo acontecer dessa forma, eu acho que todos tinham que se unir pela segurança né, eu acho que o principal é a segurança!"

- Nivaldo

Qual é o custo é emocional de ter que esconder quem você é temporariamente para garantir sua integridade física durante uma viagem?

"Acho que o custo é a gente não pode ser quem somos né, verdadeiramente né, as vezes a gente fica meio restrito, eu sou uma mulher trans então automaticamente a gente acaba tendo uma exposição, e a exposição é um fator que me coloca insegura num fator de insegurança, então quando deixa de ser você ou uma parte de você pra se manter segura, pra se colocar num território, isso tem uma carga emocional grande, um cansaço né."

- Renata Borges

Como o planejamento de uma viagem é afetado pela necessidade constante de mapear a segurança do destino? O chamado "Direito de Ir e vir" é na prática o mesmo para todos?

"Olha eu acredito que na prática,não funciona bem assim, o correto seria que o direito fosse igualitário né, pra todos, mas a gente vivendo essa situação, essa problemática na prática a gente vê que não é bem assim que funciona, há muita desigualdade"

- Vinicius

O TURISMO ACOLHE OU SELECIONA QUEM PODE EXISTIR?

Segundo Silva e Carvalho (2020), juntamente com as experiências relatadas pelos entrevistados, a resposta torna-se ainda mais evidente: embora o turismo seja frequentemente associado à liberdade, ao lazer e a concepções positivas, essas vivências não ocorrem de forma igual para todos. A partir dos relatos, percebe-se que pessoas LGBTQIAPN+ precisam constantemente calcular seus comportamentos, adaptar suas expressões e, em muitos contextos, até limitar quem são, como forma de garantir sua integridade moral e física.

Isso revela que o turismo pode, sim, ser um espaço de acolhimento, mas também atua como um mecanismo de seleção, ainda que muitas vezes de forma simbólica. Certos corpos, considerados “normativos”, circulam com mais liberdade, enquanto outros precisam negociar sua própria existência nos espaços turísticos. Ainda que essa desigualdade seja estrutural e anterior ao próprio turismo, o setor, em determinados contextos, acaba reproduzindo e reforçando esses estigmas.

O QUE É HOSPITALIDADE ?

Segundo Camargo (2004), a hospitalidade vai além da simples prestação de serviços, envolvendo relações humanas pautadas no acolhimento, na convivência e no respeito ao outro. No contexto do turismo, a hospitalidade contribui para que as pessoas se sintam seguras, reconhecidas e pertencentes aos espaços que visitam.

O QUE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO PRECISA TER PARA GARANTIR UM TERRITÓRIO GENUINAMENTE SEGURO E ACOLHEDOR ?

"Pensar em um turismo lgbt né pra além das festas, pensar em lugares de resistência mesmo, então eu acho que tem que ter uma grande disposição pras cidades, pras prefeituras das cidades em querer preservar esses lugares, e o que a gente vê é o oposto! "

- Rodrigo Sega

DIREITOS IMPORTAM

No Brasil, pessoas LGBTQIAPN+ possuem direitos garantidos que DEVEM ser respeitados em todos os espaços, incluindo no Turismo e na vida cotidiana.

NOME SOCIAL

o nome social é garantido por normas oficiais do governo Decreto **nº 8.727/2016**, que determina que órgão púlicos ou privados devem respeitar o nome social de Travestis ou Transexuais

LGBTFOBIA

A LGBTFobia é crime desde de 2019, sendo equiparada ao racismo pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o que garante punição para atos de discriminação

CONSELHO LGBTQIA+

O Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ (CNLGBTQIA+) é um órgão ligado ao Ministério dos Direitos Humanos, criado em 2023. Ele atua na criação de políticas públicas, no combate à discriminação e na promoção dos direitos da população LGBTQIA+, com participação do governo e da sociedade civil.

[...]"Temos que lutar por meios legais, utilizando armas jurídicas."
-Isadhora

APUCARANA ACOLHE ?

Localizada na região norte do Paraná, Apucarana é reconhecida nacionalmente como a Capital Nacional do Boné e ocupa uma posição estratégica entre Londrina e Maringá. Sua história está fortemente ligada à produção cafeeira e à indústria têxtil, atividades que contribuíram para a construção de sua identidade econômica, cultural e social. Além de seu perfil empreendedor, o município oferece experiências associadas ao turismo de natureza, à gastronomia, ao turismo rural e ao enoturismo, destacando-se também por suas áreas verdes, cafeterias e pela valorização da produção regional. Esses elementos revelam uma cidade que combina tradição, hospitalidade e novas possibilidades de vivências para moradores e visitantes.

Entretanto, compreender um destino turístico vai além da descrição de seus atrativos. Também implica refletir sobre quem pode ocupar seus espaços com liberdade, segurança e sentimento de pertencimento. Nesse sentido, o conceito de direito à cidade convida a observar como diferentes grupos sociais vivenciam o cotidiano urbano e exercem seu direito de circular, permanecer e expressar suas identidades.

ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS

Os relatos obtidos através das entrevistas indicam que a experiência da população LGBTQIAPN+ em Apucarana é marcada por avanços, mas também por desafios. Em comparação com o passado, muitos participantes percebem a cidade como mais tranquila e menos marcada por episódios explícitos de violência. Ainda assim, o acolhimento não se apresenta de forma plena.

As narrativas evidenciam que persistem barreiras sociais e simbólicas, especialmente no receio de demonstrar afeto em espaços públicos e na influência de valores conservadores presentes em parte da sociedade. Assim, a percepção de segurança varia conforme os espaços e os contextos, sendo mais frequente em ambientes considerados inclusivos, como as universidades e eventos culturais promovidos por organizações da sociedade civil, a exemplo da Frente Popular de Cultura de Apucarana (AFRENTE).

CAMINHOS PARA INCLUSÃO

Os relatos também apontam desafios relacionados ao fortalecimento da organização coletiva e dos movimentos voltados à defesa dos direitos da população LGBTQIAPN+, cujas iniciativas nem sempre conseguem se consolidar de forma contínua.

Dessa forma, os resultados sugerem que Apucarana apresenta importantes avanços no que se refere à convivência e à segurança cotidiana, mas ainda enfrenta desafios para assegurar o exercício pleno do direito à cidade. Construir um destino verdadeiramente acolhedor significa promover condições para que todas as pessoas possam viver, circular e desfrutar dos espaços urbanos com dignidade, respeito e liberdade, independentemente de sua orientação sexual, identidade ou expressão de gênero.

VIAJAR TAMBÉM PODE SER RESISTÊNCIA ?

Viajar deveria ser uma experiência marcada pela liberdade, pelo encontro e pela descoberta. No entanto, para muitas pessoas LGBTQIAPN+, ainda significa avaliar riscos, esconder demonstrações de afeto ou evitar determinados lugares por medo da discriminação.

Mais do que promover destinos turísticos, é preciso construir cidades comprometidas com o respeito às diferenças, a segurança e o direito de todas as pessoas ocuparem os espaços públicos com dignidade. Um turismo verdadeiramente inclusivo não se limita ao discurso: ele depende de políticas públicas, da qualificação dos serviços e do compromisso coletivo com a diversidade.

ONDE BUSCAR APOIO ?

Sofrer preconceito ou discriminação nunca é normal.
Se você passar por uma situação de LGBTfobia, violência ou desrespeito aos seus direitos, procure ajuda:

DISQUE 100:

CANAL NACIONAL DE DENÚNCIAS DE VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS

POLÍCIA MILITAR – 190

EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA OU QUANDO HOUVER RISCO IMEDIATO À INTEGRIDADE FÍSICA.

POLÍCIA CIVIL – 197

PARA REGISTRAR OCORRÊNCIAS E DENÚNCIAS RELACIONADAS A CRIMES

Você não está sozinho (a)

LINK DE ACESSO AO PODCAST

https://open.spotify.com/show/3Lv5HVCjmlTLG68POUG0ab

Ouça, compartilhe e ajude a dar visibilidade a essas vozes!

Para Refletir!

"Não são as nossas diferenças que nos separam, mas a nossa relutância em reconhecer essas diferenças e em lidar de forma eficaz com as distorções resultantes de ignorá-las e e nomeá-las de maneira equivocada"

-Audre Lorde

Audre Lorde (1934-1992) foi uma poeta, escritora, e ativista norte-americana, reconhecida como uma das principais referências nos estudos sobre feminismo, diversidade, raça, gênero e sexualidade. Mulher negra e lésbica, dedicou sua trajetória à defesa dos direitos humanos e ao combate às diferentes formas de discriminação.
Em suas obras, destacou a importância de reconhecer e valorizar as diferenças como o caminho para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

“Que esta cartilha nos convide a viajar por mundos outros, não para transformá-los à nossa imagem, mas para aprender a vê-los com amor, respeito e dignidade.”
Inspirado no pensamento de María Lugones.

-María Lugones

María Lugones (1944–2020) foi uma filósofa, feminista decolonial e ativista argentina, reconhecida internacionalmente por suas contribuições aos estudos de gênero, colonialidade, raça e interseccionalidade. Professora da University of Binghamton, nos Estados Unidos, desenvolveu uma reflexão crítica sobre os efeitos do colonialismo na produção das desigualdades de gênero, defendendo a necessidade de compreender as múltiplas formas de opressão a partir das experiências concretas dos sujeitos historicamente marginalizados. Entre suas principais contribuições destacam-se os conceitos de colonialidade de gênero e de “viajar por mundos” (world-travelling), por meio dos quais propõe uma ética do encontro baseada na escuta, na abertura ao outro, no reconhecimento das diferenças e na construção de relações marcadas pelo respeito, pela solidariedade e pela percepção amorosa.

“Todos nós nascemos nus , o resto é drag”
-RuPaul

Segundo o próprio RuPaul, a nossa essência nasce pura e despida do mundo, e tudo que vem depois adotamos: roupa, maquiagem, gênero, papéis sociais e identidades, são construções externas (drag), que usamos para nos apresentar, performar para a sociedade.

RuPaul (nome completo: RuPaul Andre Charles) nasceu em 17 de novembro de 1960, em San Diego, nos Estados Unidos. Ele é uma das figuras mais importantes da cultura LGBTQIAPN+, conhecido como Drag Queen, ator, cantor, apresentador e empresário.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/111031/lei-do-crime-racial-lei-7716-89

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Conselho Nacional LGBTQIA+. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11471.htm

CAMARGO, L.O.L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

HENN, R.; MACHADO, F. V. K.; GONZATTI, C.. Todos nascemos nus e o resto é drag: performatividade dos corpos construídos em sites de redes sociais. ***Intercom – RBCC***, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/interc/a/kFkjsGYKHhmKNgKbqS878fb/?lang=pt&format=pdf . Acesso em: 14 jul 2026

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2011.

SILVA, B. J. C.; CARVALHO, K. D. Turismo e hospitalidade urbana: espaços gay-friendly. ***Anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu***, 2020.

Créditos

Esta cartilha foi construída com muito cuidado, escuta e respeito.
Conheça quem tornou este material possível!

Elaboração

Hillary Rafaela de França Alves da Cruz
hillary2043@gmail.com

Naiara Dalsico Raimundo
naiaradalsico8995@gmail.com

Orientação

Profª Michele Leandro da Costa
michele.costa@unespar.edu.br

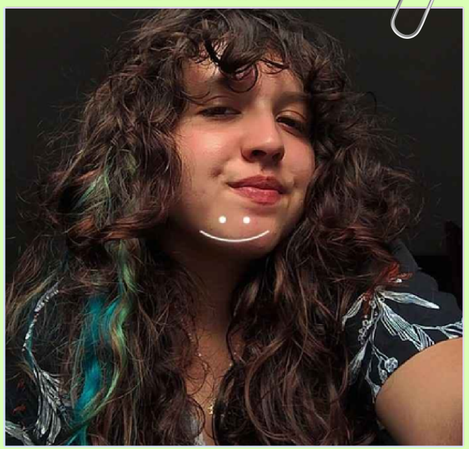
Curso

Turismo e Negócios
UNESPAR – Campus Apucarana

Local e ano

Apucarana – PR
2026

Hillary Rafaela



Naiara Dalsico

Michele L. da Costa